Nº 19 JULHO 1968
MACINTOSHICO

"Oh Lord, / Won't buy me a Power Macintosh / My friends all have Pentiums"(...)

"Prefiro ser essa metamorfose ambulante..."

Raul Seixas, gênio por trás do conceito de Morph

Já fazia uma semana que eu estava na estrada. A alça da malinha do meu PowerBuque já assava meu braço quando aquela kombi pintada esquisito parou. Um monte de cabeludos dentro. Cheguei junto, prá onde vocês tão indo?, vamos pra onde o sol se põe, cara, sobeaí, ok, valeu, etc. Me aboletei e seguimos viagem. E que viagem! — Pô cara, tamos indo prá Comunidade Cupertinho, táfins? Um lugar assim, mutcholôco, amor livre, internet livre, macrobiótica, meditação, incenso, esses trecos... Topei. Afinal nem saía muito do meu caminho. Passava Mauá, pegava uma estradinha de terra, duas porteiras e era logo ali. Cheguei já meio bagunçado. Sabia que aquele chazinho gelado que a moça de óculos lilás me deu tinha um sabor assim assim meio sei lá. Descemos. Olhei em volta e parecia uma fazenda normal. Boizinho, vaquinha, galinha d'angola... Só aquela parabólica gigante e os coletores solares em cima do galinheiro destoavam do bucolismo geral. Ar puro. Somente ao fundo um cheiro de mato queimado. Ao longe crianças nuas rolavam alegremente pela grama procurando alguma coisa — é que choveu ontem, disse o barbudo de olhos fundos. Lá dentro da casa havia as salas de meditação. Pôsteres do Maharish fora de registro impressos numa inkjet qualquer — e que me fizeram pensar que, de fato, a civilização ocidental está marcando: os hindus conheciam o KPT muito antes dele ser inventado — serviam para tapar as falhas do reboco na parede e abençoavam uma legião de Performas ligados em rede e com monitor de 21". A moça simpática me explicou com a coisa funcionava: — Tá vendo estas cartelinhas com umas maçãs multicoloridas desenhadas? Elas vão abrir sua mente. Coloque uma embaixo da língua, senta no Mac e fica jogando PegLeg. Mandei brasa na parada e sentei na frente da máquina. Não consegui passar do Finder. Olhei para a minha mão durante um período entre cinco minutos e duas horas. Quando eu encontrei o mouse, o maldito parecia arrastar o cursor sozinho rumo a uma janela oval. Os cliques ecoavam como um unicórnio na minha cabeça e o cling clank do som de alerta foi como a verdadeira revelação para mim. Só não consigo lembrar que catzo foi revelado, tava tudo com uma palete meio caída. Quando consegui me recompor com a realidade, expliquei pra moça e ela me disse que eu devia posto dois papeizinhos de maçã na boca que a coisa rolava em 16 milhões de cores. Já tava de noite. A comunidade estava toda reunida em torno de uma fogueira cantando e dançando. Todos inebriados, envoltos numa fumaça acre. Um silêncio, não menos solene que respeitoso, matou o falatório com um clique certeiro. Entrou na roda um figura com pinta de entidade inca, um lance sudamérica. Espírito do mato era aquilo. Deus me perdoe, mas por um instante eu acreditei na reencarnação dum Macunaíma, com o pedigree batizado por uma pitada de Oswaldo Montenegro. A rapeize entoava um mantra hipnótico. No centro da roda jazia um velho Classic graciosamente adornado com uns apliques de durepóxi na lateral, umas pirâmides, uns duendes, um lance tipo assim artesanato de São Tomé das Letras. O Montezuma plugou um cabo ethernet na traseira do classic e começou a rezar uns encantamentos de índio peruano. Cheguei mais perto e consegui ver no monitor ele ligando o chooser e conectando num computador de nome Machu Picchu. Surgiu uma interface diferente. Uns ícones e menus meio 3D. Ainda consegui ouvir todos entoando "Somos os Filhos de Copland! Somos os Filhos de Copland!" Mas aí as estrelas começaram a sumir.

Milhões acreditaram que Paul tinha morrido e esta estranha figura seria o novo Beatle. 1967.

Pôster raríssimo da primeira festa da MACMANIA, na fazenda de Max Yasgur. 1969.

E aí, bixo?
Vamo ali atrais
acender um
After Dark?

Novo Sistema Operacional da Apple. Codinome: Purple Haze

ONDE VOCE ESTAVA NO VERAO DE 68?

HAY QUE ENDURECERSE PERO SIN PERDER LA INTERFACE AMIGABLE

"Boa pergunta..."
Caio Barra Costa, Conselheiro Editorial da MACMANIA, Diretor do Cabaret Voltaire (onde desenvolve projetos de multimídia interativa) e Maluco Beleza

"Eu estava no Movimento Flower Power Mac, na primeira Macworld em San Francisco. Todo mundo pelado! Tocamos umas músicas, trocamos software e fluidos corpóreos..."
Carlos Freitas, Guru

"Eu era um jovem adolescente de princípios rígidos. Aí um amigo meu me deu tóchico pra cheirar, eu inocente, sabe?, achei esquisito mas topei e aí passei mal, vi umas coisas, letras verdes voando num fundo preto, algo como c:\>, .doc, bad command or file name, todas querendo me atacar. Fiquei mal, me isolei da sociedade, comprei um computador e inventei um sistema operacional. "
Bill Gates, vítima do Sistema

"Naquele tempo, resolvi sacanear um amigo meu meio influenciável. Dei paçoquinha para ele cheirar falando que era dogras. Depois fomos jogar palavras-cruzadas e ele saiu correndo e nunca mais vi."
Ricardo "Jimão" Tannus, Diretor da Esferas Superiores Software e criador do KarmaFácil

(O Repórter)
— Mr. Crumb, o que você acha da nova e sensacional QuickCam?
(Mr. Crumb)
— Pra quê?

"Plug-&-Play e caia fora!"

Timothy Leary, Mac Evangelista

"All we are saying / is give PC a chance"(...)
Anos depois, John Lennon seria assassinado por um usuário de PC na frente do Edifício Dakota

AS AVENTURAS DOS FABULOSOS CABELUDOS FREAK BROTHERS